



André Ceciliano (PT), prefeito de Paracambi, nega com ênfase qualquer envolvimento

JORNAL DO BRASIL

26 SET 2006

À procura

Ana Maria Tahan

Ex-dono de casa de câmbio, citado na CPI do Banestado e na dos Sanguessugas, André Ceciliano é o novo personagem no escândalo de compra e venda de um dossiê montado contra tucanos pelos Vedoin. Prefeito de Paracambi, na Baixada Fluminense, petista, ausentou-se do gabinete nos três dias que antecederam a prisão dos companheiros reunidos pelo presidente do PT, Ricardo Berzoini, para bisbilhotar os adversários. O envolvimento, ou não, de André Ceciliano no episódio do dinheiro levantado para o acerto da desastrosa ação ainda é um mistério.

São “um bando de aloprados”, definiu-os o presidente-candidato Lula, ao culpar o comandante do partido e ex-coordenador de sua campanha pela operação. “Esse pessoal que cuidava da pseudo-inteligência da minha campanha foi escolhido pelo presidente do partido”, afirmou.



A Polícia Federal mantém o suspense em torno do dono, ou donos, do R\$ 1,7 milhão para pagamento dos Vedoin por vídeos e fotos de cerimônias oficiais de entregas de ambulância. Vai levar o caso para além deste domingo de eleições. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) até agora só descobriu que os “alopradados” envolvidos no caso – Valdebran Padilha, Gedimar Passos, Jorge Lorenzetti, Hamilton Lacerda e Freud Godoy – não registraram operações bancárias suspeitas nos dias anteriores à prisão dos dois primeiros em um hotel de São Paulo.

Enquanto as investigações sobre sanguessugas e aloprados se desdobram a passos lentos, o Ministério Público Federal mergulha em outro escândalo. Denuncia Humberto Costa, ex-ministro da Saúde no governo Lula, o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares e mais 13 servidores públicos por envolvimento com a máfia dos vampiros.